

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n09a1203.1-7>

Desmistificando o senso comum das terapias integrativas na medicina veterinária: Revisão

Alexsandra Vieira Silva Cadima^{1*}, Gabriely Lopes Franco¹, Barbara Maria Gonçalves Gama¹, Nâmela Carvalho Silva¹, Stefhany da Silva Coelho¹, Danielle Vitorino Moraes²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária no Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari - MG, Brasil.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária no Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari - MG, Brasil.

* Autor para Correspondência, E-mail: alexandra.cadima@gmail.com

Resumo. A medicina integrativa é o conceito recentemente adotado para vincular a medicina convencional à medicina alternativa e complementar, pela utilização de antigos sistemas de cura com a medicina atual. Na medicina veterinária, o uso de terapias integrativas tem se tornado cada vez mais frequente, exigindo dos profissionais qualificação para orientar e intervir corretamente na particularidade clínica de cada paciente. Muitas vezes observa-se, na rotina clínica, que as terapias integrativas são utilizadas como última alternativa para melhorar a qualidade de vida dos animais que não responderam bem ao tratamento convencional. Portanto, o objetivo desta revisão é oferecer informações sobre a importância da medicina integrativa no cenário atual e promover conscientização dos benefícios das terapias integrativas.

Palavras chave: Pequenos animais, acupuntura, aromaterapia, reiki, ozonioterapia

Demystifying the common sense of integrative therapies in veterinary medicine: Review

Abstract. Integrative medicine is the concept recently adopted to link conventional medicine to alternative and complementary medicine, through the use of ancient healing systems with current medicine. In veterinary medicine, the use of integrative therapies has become increasingly frequent, requiring qualification from professionals to guide and correctly intervene in the clinical particularity of each patient. It is often observed, in clinical routine, that integrative therapies are used as the last alternative to improve the quality of life of animals that did not respond well to conventional treatment. Therefore, the objective of this review is to provide information on the importance of Integrative Medicine in the current scenario and to promote awareness of the benefits of integrative therapies.

Keywords: Small animals, acupuncture, aromatherapy, reiki, ozone therapy

Introdução

A medicina integrativa é a prática médica que abrange diversas terapias, priorizando o paciente de forma holística (corpo, mente e espiritualidade) e com o atendimento individualizado, pois reconhece que cada ser é singular em suas características biológicas, emocionais, sociais e culturais. Além disso, considera que o todo interfere diretamente na vida e na saúde do indivíduo. Todas as coisas estão conectadas e se relacionam entre si, desde as moléculas e células, até a matéria não viva. É sempre baseada em evidências científicas e acredita na interdisciplinaridade, reunindo profissionais de diversas formações como melhor forma de assistência ao paciente ([Silva, 2021](#); [Sousa et al., 2018](#)).

O objetivo da abordagem integrativa é descobrir a causa primária e saná-la, evitando a persistência ou reincidência da doença pelo fortalecimento dos mecanismos de cura naturais do organismo, buscando curar o doente e não só a doença ([Freirias, 2017](#)).

No contexto atual da medicina veterinária, observa-se que entre os tutores e a classe médico veterinária, há desconhecimento, ceticismo e preconceito quanto às diversas terapias integrativas, apesar das crescentes evidências sobre os benefícios da medicina integrativa para a promoção da saúde animal ([Aguiar et al., 2019](#)). Isso implica credences populares que se propagam ao longo de gerações devido à falta de divulgação de informação e de conhecimento científico.

O objetivo desta revisão é oferecer informações sobre a importância da medicina integrativa no cenário atual e promover conscientização dos benefícios das terapias integrativas.

Medicina integrativa

O termo medicina integrativa, é o conceito mais recente adotado para denominar a integração da medicina convencional com a medicina alternativa e complementar, pela utilização de antigos sistemas de cura com a medicina atual. A utilização dessas práticas se intensificou a partir do momento que observou a necessidade de soluções para doenças de caráter crônico e redução do uso de medicamentos que provocam efeitos colaterais ([Otani & Barros, 2011](#)). A medicina integrativa sintetiza as descobertas científicas mais recentes - em relação à natureza energética de átomos e moléculas - com o que há de melhor nos conhecimentos antigos sobre o sistema de energia vital do corpo, que permite a manifestação da consciência. A medicina alternativa considera o indivíduo como expressão da consciência além da dimensão fisiológica, por considerar as dimensões da mente, da energia vital e do espírito ([Correa, 2021](#)). A medicina integrativa não escolhe apenas um recurso terapêutico para complementar os tratamentos convencionais. Além disso, em comparação com a Medicina Complementar, a Medicina Integrativa não utiliza tratamentos sem comprovação científica, tampouco que sejam aplicados de forma avulsa ([Girondoli & Soares, 2021](#)).

Inclusão das práticas integrativas na medicina veterinária

Na medicina veterinária, muitos estudos foram realizados ao longo dos anos, para alcançar conhecimento e inovações visando a reabilitação fisiológica na área de pequenos animais. Com isso, terapias convencionais são as práticas aceitáveis pela maioria dos médicos veterinários e pelos tutores dos animais ([Freirias, 2017](#)). Diante desse cenário, a medicina integrativa vem para complementar a medicina convencional. Essa junção, apesar de ser recente, tem potencializado a cura de pacientes que se encontram em diferentes estágios patológicos ([CRMV-SP, 2019](#)).

Algumas dessas terapias já são estudadas há séculos e outras são muito recentes. O avanço no campo científico expandiu as possibilidades de cura e novos métodos surgem complementando ou substituindo os tratamentos convencionais, promovendo um equilíbrio orgânico por meio de uma visão holística do paciente. Alguns exemplos de terapias integrativas são a Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Florais, Aromaterapia, Cromoterapia e terapias energéticas como o Reiki ([CRMV-SP, 2019](#)).

Apesar de alguns modelos terapêuticos possuírem maior reconhecimento na esfera médica, é necessário destacar que a medicina integrativa não rejeita a medicina convencional, nem aceita terapias alternativas sem a devida base científica. Fato este que é desconhecido por vários cidadãos, incluindo os profissionais da saúde ([Cruz & Sampaio, 2016](#)).

Mesmo havendo um crescimento de pesquisas nos últimos anos, a escassa e pouca divulgação de informações científicas no âmbito das práticas integrativas e complementares contribui para as incertezas dos profissionais com relação aos limites dessas atividades, eficácia e efetividade, bem como, seus riscos. Ademais, faltam pesquisas que avaliem e acompanhem os serviços prestados no Brasil como uma forma de melhorar a sua qualidade ([Reis et al., 2018](#)).

Segundo Gontijo & Nunes ([2017](#)), a maioria dos profissionais conhece parcialmente as práticas integrativas e complementares; considera mais eficiente a acupuntura e a fitoterapia; tem menor credibilidade na homeopatia; desconhece a política nacional de práticas integrativas e complementares; considera que seus conhecimentos não foram obtidos durante a graduação, mas principalmente pela leitura e experiência em família.

A medicina moderna avançando em larga escala exige do profissional de saúde, incluindo o médico veterinário, qualificação para orientar o uso de terapias integrativas, bem como intervir corretamente

nas particularidades de cada paciente. O desfecho favorável à saúde só é alcançado quando o usuário tem conhecimento prévio da finalidade, riscos e benefícios no manejo terapêutico (Brito et al., 2017). Por esse motivo, muitas vezes os médicos veterinários, não possuem conhecimento teórico e experiência prática para prescrever ou indicar o uso de terapias integrativas. Dessa forma, os tratamentos são conduzidos com a prescrição medicamentosa sem a possibilidade de integrar outros métodos que potencializariam a cura do paciente.

Na proposta desse novo modelo médico, a participação ativa do paciente está envolvida no processo de cura. Os tratamentos dos animais domésticos são influenciados diretamente pelas opiniões e crenças humanas. Dessa forma, para que as terapias integrativas sejam aplicadas na medicina veterinária é necessário considerar a integração de modelos biopsicossociais relacionados à relação do animal com o seu tutor. Em outras palavras, a medicina integrativa, na prática, envolve a aceitação do indivíduo responsável pelo animal associada à prescrição correta do médico veterinário englobando as inovações terapêuticas da atualidade e não apenas ao conhecimento cartesiano (Chaves & Santos, 2017).

Rotina clínica veterinária associada ao uso da medicina integrativa

Recentemente, os avanços da medicina veterinária, tanto no tratamento como no diagnóstico, possibilitam que os animais domésticos tenham maior sobrevida. Além do envelhecimento da população, outros fatores como, a alimentação com uso de rações comerciais com conservantes e corantes, a poluição ambiental, o estresse de uma vida restrita e a influência do cotidiano dos tutores contribuem para que tenhamos, cada vez mais, casos de enfermidades em pequenos animais, como os tumores que é considerado a maior causa de morbidade e mortalidade em cães idosos (Bettiol, 2012).

Segundo Rodrigues (2022), a etiologia das doenças pode ser dividida em três grupos: patologia genética, agentes internos e externos/ambientais. Os agentes internos estão diretamente relacionados às emoções do paciente (alegria, raiva, melancolia, medo e preocupação), enquanto os agentes externos (segundo a Medicina Tradicional Chinesa), são simbolizados por modificações climáticas (calor, frio, vento, umidade, secura e calor do verão).

Apesar do uso de diferentes práticas de medicina complementar e alternativa ser elevado em qualquer sociedade, muitas vezes observa-se que as terapias integrativas são utilizadas como última alternativa para melhorar a qualidade de vida dos animais que não responderam bem ao tratamento convencional (Bettiol, 2012).

Um bom clínico deve conhecer todas as opções diagnósticas e curativas. Primeiramente, porque o paciente deve receber a melhor opção terapêutica específica para o seu estado clínico, sendo necessário que o profissional veterinário tenha uma visão ampliada em relação à funcionalidade das terapias para proporcionar saúde e bem-estar ao paciente enfatizando que a medicina integrativa não trata doenças, mas sim doentes. E segundo, porque quando a alopatia e/ou a medicina natural são aplicadas de modo incorreto acarretará riscos ao paciente, como interações medicamentosas, efeitos colaterais, entre outros (Quintero & Minguell, 2020).

Segundo Bettiol (2012), os médicos veterinários necessitam de maior conhecimento em relação às práticas alopatas, além de haver maior divulgação a respeito de terapias e outras técnicas complementares e alternativas, para que haja a indicação e se possa dar opção de escolha aos tutores que de posse das informações corretas tenha como julgar a melhor opção de tratamento para seu animal, possibilitando no mínimo uma melhor qualidade de vida a esses pacientes.

Exemplos de terapias integrativas aplicadas na medicina veterinária

Acupuntura

A palavra acupuntura é formada pelos radicais latinos "acus e pungere", que significa agulha e punção, podendo ser definida como a inserção de agulhas em pontos específicos no organismo para gerar um efeito terapêutico homeostático (Villas-Boas, 2017).

A acupuntura mostra seus efeitos no organismo como um todo, promovendo analgesia e anestesia, pela estimulação da atividade do córtex cerebral. As respostas mais eficazes e satisfatórias do tratamento por acupuntura, certamente, estão ligadas à promoção de analgesia, recuperação motora, regulação das

funções orgânicas, modulação da imunidade, das funções endócrinas, autonômicas e mentais e ativação de processos regenerativos. Entretanto, ela tem sido recomendada para muitas outras afecções e pode ainda ser utilizada de forma mais localizada, com ação restrita à determinada área de lesão ou dor ([Glowaski & Skarda, 2013](#); [Hayashi & Matera, 2005](#); [Scognamillo-Szabó & Bechara, 2001](#); [Wen, 2011](#))

De acordo com Hayashi & Matera ([2005](#)) diversas publicações relatam indicações clínicas da acupuntura veterinária nas desordens neurológicas e musculoesqueléticas como paralisias e paresias por patologias de disco intervertebral e espondilopatias, síndrome da cauda equina, paralisias faciais, epilepsias, osteoartrose, desordens reprodutivas e gastrointestinais. Em desordens urinárias, como nefrites, cistites, uretrites, urolitíases e alterações na micção e diurese; além de sequelas de infecção viral como na cinomose e desordens imunomediadas como alergias, imunossupressão e doenças auto-imunes. Além de alterações na cicatrização e regeneração tecidual, como em úlceras em pele, fraturas ósseas, injúrias musculares e tendíneas e analgesia.

Uma das técnicas de acupuntura é a moxaterapia, sendo realizada com o aquecimento de pontos específicos de acupuntura, queimando um material vegetal (*Artemisia vulgaris*) próximo à pele, podendo ser utilizada de modo isolado para melhorar a circulação e dores locais ou em combinação com acupuntura que facilita a cicatrização e deve ser realizada por um médico veterinário especialista na área ([Glowaski & Skarda, 2013](#); [Janssens, 2008](#); [Limehouse & Taylor-Lemehouse, 2006](#); [Wen, 2011](#)).

Um dos componentes ativos na planta *Artemisia vulgaris* é o borneol, comumente usados em terapias tópicas por seus efeitos analgésicos, por conta dessas características pode ser utilizada em várias técnicas para prevenir doenças e manter a saúde como parte dos tratamentos de tonificação para ajudar a fortalecer os órgãos e o sistema imunológico. Também, pode ser usado para promover a circulação em áreas de dor crônica ou tensão muscular, especialmente em casos de dores que pioram com a exposição ao frio, como acontece com alguns tipos de dor relacionados a artrite, compressão medular, artrose e diversas outras alterações ortopédicas ([Razzaghi-Abyaneh et al., 2009](#); [Wang et al., 2006](#)).

Aromaterapia

A aromaterapia é uma prática terapêutica que utiliza as propriedades dos óleos essenciais para recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo, visando à promoção da saúde física e mental ([Lavabre, 2018](#)). Tal técnica utiliza-se de óleos essenciais extraídos de diversas partes de plantas aromáticas, por meio de destilação, infusão, maceração, decocção, entre outras. Sua administração pode ser por via oral, de forma inalatória, ou por via cutânea, promovendo assim o bem-estar e o equilíbrio na saúde do ser humano ([Brito et al., 2013](#); [Sacco et al., 2015](#); [Sellar, 2002](#)).

A aromaterapia é uma das práticas complementares mais antigas do mundo, sendo reconhecida e empregada em muitos países, tanto no tratamento de problemas de saúde como na promoção do bem-estar e da qualidade de vida ([Pessoa et al., 2021](#)).

Ozonioterapia

A ozonioterapia consiste na administração de ozônio em diversas formulações em pacientes com o intuito medicinal. O ozônio é um gás que está presente na estratosfera e sua utilização na Medicina Veterinária tem se destacado recentemente ([Hayashi & Friolani, 2018](#); [Klein & Barcelos, 2021](#); [Oliveira, 2011](#)).

A ozonioterapia é uma técnica de tratamento ampla, melhorando a oxigenação e metabolismo do corpo, podendo oferecer efeitos bactericidas, fungicidas, imunomodulatórios, viricidas e melhora também a circulação sanguínea dependendo das doses e concentrações utilizadas, reduz a adesão plaquetária, atuando como analgésico, anti-inflamatório e estimula o sistema retículo-endotelial ([Dagostin, 2019](#); [Ferreira et al., 2013](#); [Freitas, 2011](#); [Matos Neto et al., 2015](#); [Penido et al., 2010](#); [Silva et al., 2018](#)).

A ozonioterapia é contraindicada para animais idosos, que sofrem de hipertireoidismo, anemia, hipoglicemia e para animais com deficiência de Glicose-6-Fosfato-Desidrogenase, também conhecido como Favismo, que é uma anomalia hereditária que afeta o sangue, pois existe risco de hemólise. A ozonioterapia pode ser considerada uma terapia natural, de baixo risco, com poucas contraindicações e

com efeitos secundários mínimos, desde que seja realizada por profissionais com formação adequada ([Hayashi & Friolani, 2018](#); [Klein & Barcelos, 2021](#); [Marques & Campebell, 2017](#); [Silva et al., 2018](#)).

Reiki

O Reiki é uma terapia bioenergética complementar que se originou no Japão no início do século XX. Envolve o contato físico pelas mãos do terapeuta para canalizar a energia vital para o paciente, promovendo o equilíbrio energético, o bem-estar físico, emocional, mental e espiritual. Além disso, tal terapia pode colaborar no processo de autocura e diminuição dos sinais de dor no indivíduo tratado ([Vitale, 2007](#)). Durante o tratamento, o terapeuta utiliza pontos vitais energéticos chamados em várias culturas de “chacras” ([Lordello et al., 2019](#)). Segundo Pacheco et al. ([2021](#)), a terapia com Reiki proporciona efeito analgésico e contribui para a melhora do conforto, bem como redução da necessidade de opioides no pós-operatório de cadelas submetidas à OSH eletiva.

De acordo com Lordello et al. ([2019](#)) existem poucos trabalhos científicos que investiguem objetivamente o efeito da terapia Reiki sobre pacientes, sobressaindo-se as revisões sistemáticas que indicam que não há conclusões definitivas quanto à sua eficácia, sendo necessários maiores estudos de casos-controle ou randomizados. No entanto, existem evidências de que a terapia Reiki é capaz de causar alterações significativas na pressão diastólica e frequência cardíaca e nos valores de hemoglobina em comparação com grupos controle e/ou placebo. Existem também trabalhos documentando a eficácia do Reiki em reduzir a sensação dolorosa e em ativar culturas celulares.

Considerações finais

Apesar do crescente desenvolvimento da medicina integrativa, na atualidade, observa-se pouca divulgação científica a respeito dessa especialidade na medicina veterinária. Com essa revisão de literatura, é possível ressaltar que essas terapias são muito úteis dentro da clínica veterinária, sendo uma excelente abordagem terapêutica complementar no tratamento de diversas doenças e vem demonstrando sua eficiência com resultados marcantes em diferentes aplicações. Cada vez mais, a medicina integrativa veterinária, tem sido solicitada pelos resultados benéficos que têm proporcionado juntamente com a prática da terapia tradicional. Cabe aos profissionais conhecer melhor a técnica e assim, poder usufruir dos benefícios dessa terapia, por meio de estudos mais detalhados sobre o tema na medicina veterinária. Desse modo, o senso comum que promove desconhecimento, ceticismo e preconceito será desmistificado e haverá maior aceitabilidade pela classe médico veterinária e a população no geral.

Referências bibliográficas

- Aguiar, J., Kanan, L. A., & Masiero, A. V. (2019). Integrative and complementary practices in basic health care: a bibliometric study of brazilian production. *Saúde Em Debate*, 43, 1205–1218. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>.
- Bettiol, G. (2012). *Medicina integrativa no tratamento de linfoma canino*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Brito, A. M. G., Rodrigues, S. A., Brito, R. G., & Xavier-Filho, L. (2013). Aromaterapia: da gênese a atualidade. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 15(4), 789–793.
- Brito, F. M., Oliveira, A. de F. P., Costa, I. C. P., Andrade, C. G., Santos, K. F. O., & Anízio, B. K. F. (2017). Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 9(2), 480–487. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.480-487>.
- Chaves, F. S., & Santos, F. A. S. (2017). A espiritualidade e a medicina integrativa no contexto da saúde integral do ser humano. *Estudos Teológicos*, 57(2), 382–400. <https://doi.org/10.22351/et.v57i2.2670>.
- Correa, C. A. S. R. (2021). A doença e a possibilidade de cura na perspectiva da medicina integrativa. *Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares Em Saúde*, 1(2), 4–18.
- CRMV-SP. (2019). *Terapias inovadoras surgem como complemento aos tratamentos convencionais e ganham espaço na Medicina Veterinária* (p. Informativo 73). Conselho Regional de Medicina e Veterinária.

- Cruz, P. L. B., & Sampaio, S. F. (2016). As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de saúde: revisão integrativa. *Revista de APS*, 19(3), 483–494.
- Dagostin, R. (2019). *Uso de ozonioterapia no tratamento de ferida por modedura em um felino—relato de caso*. Curitiba, SC.
- Ferreira, S., Mariano, R. C., Garcia Júnior, I. R., & Pellizzer, E. P. (2013). Ozonioterapia no controle da infecção em cirurgia oral. *Revista Odontológica de Araçatuba*, 34(1), 36–38.
- Freirias, C. D. (2017). *Uso de terapias complementares no tratamento de sequelas de cinomose: relato de caso*. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Freitas, A. I. A. (2011). Eficiência da Ozonioterapia como protocolo de tratamento alternativo das diversas enfermidades na Medicina Veterinária. *PUBVET*, 5(30), Art-1192. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v5n30.1194>.
- Girondoli, Y. M., & Soares, M. C. R. (2021). *Saúde integrativa ampliando o cuidar e o autocuidado do ser humano*. Instituto Federal do Espírito Santo.
- Glowaski, M., & Skarda, R. T. (2013). Acupuntura. In W. J. Tranquilli, J. C. Thurmon, & K. A. Grimm (Eds.), *Anestesiologia e Analgesia Veterinária*.
- Gontijo, M. B. A., & Nunes, M. F. (2017). Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 15(1), 301–320. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00040>.
- Hayashi, A. M., & Matera, J. M. (2005). Princípios gerais e aplicações da acupuntura em pequenos animais: revisão de literatura. *Revista de Educação Continuada Em Medicina Veterinária e Zootecnia Do CRMV-SP*, 8(2), 109–122. <https://doi.org/10.36440/recmvz.v8i2.3131>.
- Hayashi, M. P., & Friolani, M. (2018). Aplicabilidade clínica cirúrgica da ozonioterapia em pequenos animais: Revisão de literatura. *Revista Unimar Ciências*, 27(1–2).
- Janssens, L. A. A. (2008). Acupuntura na clínica de pequenos animais. In S. J. Ettinger & E. C. Feldman (Eds.), *Tratado de medicina interna veterinária: Doenças do cão e do gato*. Guanabara - Koogan.
- Klein, G., & Barcelos, G. (2021). Ozonioterapia e doenças dermatológicas: Revisão de literatura. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(3), 61. <https://doi.org/10.51161/rem/1880>.
- Lavabre, M. (2018). A cura pelos óleos essenciais. In *Rio de Janeiro: Nova*. Ed Laszlo.
- Limehouse, J. B., & Taylor-Lemehouse, P. A. (2006). Conceitos orientais da acupuntura. *Acupuntura Veterinária*, 2, 76–90.
- Lordello, L., Ramos, M. T., Costa, A., & Costa, M. F. M. (2019). Investigação preliminar de variações térmicas na superfície corporal de equinos tratados com Reiki. *Revista de Saúde*, 10(1), 20–26. <https://doi.org/10.21727/rs.v10i02.1609>.
- Marques, A. S., & Campebell, R. C. (2017). Ozonioterapia em feridas de equinos-revisão. *Revista Científica de Medicina Veterinária Do UNICEPLAC*, 4(2), 31–45.
- Matos Neto, A., Joaquim, J., Escodro, P. B., Souza, F. B., & Paula, V. G. (2015). Ozonioterapia no tratamento de ferida contaminada pós-ressecção de sarcoide em muar (relato de caso). *Revista Brasileira de Medicina Equina*, 10(57), 10–12.
- Oliveira, L. M. N. (2011). Utilização do ozônio através do aparelho de alta frequência no tratamento da úlcera por pressão. *Revista de Atenção à Saúde*, 9(30), 41–46.
- Otani, M. A. P., & Barros, N. F. (2011). A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 1801–1811. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300016>.
- Pacheco, L., Marangoni, M., Rodrigues, E. O., Pacheco, K. O. M., & Freitas, G. C. (2021). Efeito analgésico pós-operatório da terapia Reiki em cadelas submetidas a ovariectomia. *Ciência Rural*, 51(10), e20200511. <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20200511>.
- Penido, B. R., Lima, C. A., & Ferreira, L. F. L. (2010). Aplicações da ozonioterapia na clínica veterinária. *PUBVET*, 4, Art-974.
- Pessoa, D. L. R., Santos, B. O., Abreu, C. B. R., Mendes, K. F. C., Hora, M. da C. C., Cantanhede, M. C., de Salles, R. R., Lima, S. F., Carvalho, M. S. C., & Amorim, C. E. N. (2021). O uso da

- aromaterapia na prática clínica e interprofissional. *Research, Society and Development*, 10(3), e46410313621. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13621>.
- Quintero, O. L., & Minguell, F. (2020). Medicina veterinaria integrativa y aplicaciones prácticas en la clínica de pequeños animales. *Medicina Veterinaria*, 5070, 2.
- Razzaghi-Abyaneh, M., Shams-Ghahfarokhi, M., Rezaee, M.-B., Jaimand, K., Alinezhad, S., Saberi, R., & Yoshinari, T. (2009). Chemical composition and antiaflatoxic activity of *Carum carvi* L., *Thymus vulgaris* and *Citrus aurantifolia* essential oils. *Food Control*, 20(11), 1018–1024. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1016/j.foodcont.2008.12.007>
- Reis, B. O., Esteves, L. R., & Greco, R. M. (2018). Avanços e desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares no Brasil. *Revista de APS*, 21(3), 355–364. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16383>.
- Rodrigues, C. P. (2022). *Medicina veterinária integrativa no tratamento da dermatite atópica canina (DAC): acupuntura, ozonioterapia, homeopatia e fitoterapia*. Universidade Estadual Paulista (Unesp).
- Sacco, P. R., Ferreira, G. C. G. B., & Ssilva, A. C. C. (2015). Aromaterapia no auxílio do combate ao estresse: bem-estar e qualidade de vida. *Revista Científica Da FHO/ UNIARARAS*, 3(1), 54–62.
- Scognamillo-Szabó, M. V. R., & Bechara, G. H. (2001). Acupuntura: bases científicas e aplicações. *Ciência Rural*, 31(6), 1091–1099.
- Sellar, W. (2002). Óleos que curam-O poder da aromaterapia. *Rio de Janeiro: Record: Nova Era*.
- Silva, A. F. (2021). *Abordagem sistêmica na medicina veterinária*. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido Santos.
- Silva, T. C., Shiosi, R. K., & Raineri Neto, R. (2018). Ozonioterapia: um tratamento clínico em ascensão na medicina veterinária-revisão de literatura. *Revista Científica de Medicina Veterinária*, XV(31).
- Sousa, I. M. C., Hortale, V. A., & Bodstein, R. C. A. (2018). Traditional complementary and integrative medicine: challenges in constructing an evaluation model of care. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 3403–3412. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.23792016>.
- Villas-Boas, J. D. (2017). *Reatividade a diferentes tipos de estresse em equinos atletas*. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- Vitale, A. (2007). An integrative review of Reiki touch therapy research. *Holistic Nursing Practice*, 21(4), 167–179. <https://doi.org/10.1097/01.HNP.0000280927.83506.f6>.
- Wang, J., Zhu, F., Zhou, X. M., Niu, C. Y., & Lei, C. L. (2006). Repellent and fumigant activity of essential oil from *Artemisia vulgaris* to *Tribolium castaneum* (Herbst) (Coleoptera: Tenebrionidae). *Journal of Stored Products Research*, 42(3), 339–347. <https://doi.org/10.1016/j.jspr.2005.06.001>.
- Wen, T. S. (2011). *Acupuntura clássica chinesa*. Editora Cultrix.

Histórico do artigo:**Recebido:** 27 de junho de 2022**Aprovado:** 15 de julho de 2022**Disponível online:** 18 de agosto de 2022.**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.